

RESGATE CULTURAL DA MANGABA COMO SÍMBOLO DO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ – AM

Mangaba Fruit Cultural redemption as a symbol of Humaitá Municipality – AM

Pedro Augusto Costa Roriz, pedro.roriz@ifam.edu.br¹

Vanessa Barbosa do Nascimento, sweetdreamsfight@gmail.com²

Resumo: A Mangaba (*Hancornia speciosa* Gomes) é uma espécie bem adaptada aos campos amazônicos encontrados no município de Humaitá. Por ter sido grande produtor da fruta no passado, Humaitá passou a ser chamado de terra da Mangaba. Porém, com o passar do tempo, houve mudanças nas principais atividades econômicas da região que acabaram substituindo os plantios de mangaba, restando atualmente poucos mangabais. O projeto objetivou divulgar a importância do fruto para o município e promover o resgate desse símbolo cultural para a população humaitaense. Para tanto, foram produzidas e distribuídas mais de 150 mudas de mangaba e feitas apresentações em eventos municipais e internos do IFAM, apresentando as características medicinais, culinárias e botânicas da espécie.

Palavras-chave: Mangaba. *Hancornia speciosa*. Humaitá-AM.

Abstract: Mangaba (*Hancornia speciosa* Gomes) is a well adapted species to the Amazonian fields in Humaitá municipality. As a big mangaba fruit producer in the past, Humaitá came to be called “Mangaba land”. But over time, there have been changes in the region main economic activities that ended up by replacing mangaba plantations, remaining only a few “mangabais”. The project aimed to promote the importance of the fruit to the municipality and to promote the recovery of this cultural symbol for the Humaitaense population. Therefore, we produced and distributed more than 150 seedlings of mangaba fruit and we made presentations at municipal and IFAM events, presenting the medicinal, culinary and botanical features of the species.

Keywords: Mangaba. *Hancornia speciosa*. Humaitá-AM.

¹ Mestre em Ciências de Florestas Tropicais, Professor, Instituto Federal do Amazonas, Campus Humaitá – IFAM/CHUM.

² Aluna do Ensino Médio Técnico em Informática, Bolsista PIBEX, Idealizadora do projeto, Instituto Federal do Amazonas – IFAM/CHUM.

INTRODUÇÃO

A palavra mangaba significa “coisa boa de comer” (SILVA JÚNIOR, 2004). Mangaba é o fruto da mangabeira (*Hancornia speciosa* Gomes), espécie da família Apocynaceae, típica de cerrados e formações campestres (KUHLMANN & FAGG, 2012). Na região da Floresta Amazônica, são encontradas nos Estados do Pará, Rondônia, Amapá e Amazonas (FARIAS NETO & PEREIRA, 2006).

Típica de solos pobres (PEREIRA et al., 2006a), no município de Humaitá, sul do Amazonas, tem ocorrência nas formações campestres, normalmente em populações com muitos indivíduos, os chamados mangabais.

A germinação das sementes pode chegar a 80% (PEREIRA et al., 2006b) e, por isso, tem facilidade para a reprodução via sexuada. Possui diferentes usos culinários (NARAIN et al., 2006) e seu látex pode ser utilizado inclusive na produção de borracha (PINHEIRO & PINHEIRO, 2006).

Devido à grande produtividade da fruta no passado, Humaitá ganhou o título de Terra da Mangaba. Com o passar das décadas e da exploração da Amazônia, os mangabais foram sendo substituídos por culturas agrícolas e pastos, reduzindo em muito a produção.

Apesar de a mangaba não ser mais encontrada com facilidade nas feiras e mercados locais, ainda dá nome a um grupo de danças regionais (Grupo de Toadas Flor da Mangaba) e à festa da cidade (Mangaba Fest).

Visando resgatar o valor cultural da mangaba no município e incentivar o plantio da fruta, o projeto teve como objetivo a produção de mangabeiras e material de divulgação para difundir a importância da espécie no município de Humaitá.

DESENVOLVIMENTO

O projeto “Resgate cultural da Mangaba como símbolo do município de Humaitá”, foi financiado através da Pró-Reitoria de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, através do Edital nº 001 de 05/02 de 2015, sendo executados por dois bolsistas e quatro voluntários, estudantes dos cursos Técnicos de Nível Médio em Informática e Agropecuária, na modalidade Integrado. Ajudaram ainda, dois estudantes do Curso Técnico em Florestas na modalidade subsequente, estagiários do Viveiro Florestal do *Campus*.

Teve início no mês de abril de 2015 quando foi realizada a coleta dos frutos da mangabeira. Próximo ao *Campus* IFAM em Humaitá, existem dois mangabais remanescentes cujas árvores serviram como matrizes para a coleta das mangabas. Foram coletados os frutos preferencialmente já maduros, apanhados no chão, porém, pela dificuldade em encontrar grande quantidade devido à vegetação rasteira de capim, típica dos campos Amazônicos da região, foram coletados também frutos quase maduros que ainda não haviam caído.

Esses frutos passaram pelo processo de beneficiamento, utilizando-se peneira e água corrente para separar a semente da polpa dos frutos (Ilustração 1).

Após o beneficiamento, as sementes foram colocadas para germinar em sementeiras onde permaneceram até atingirem aproximadamente 5 cm de altura (Ilustração 2) quando foram repicadas para os sacos pretos de polietileno para produção de mudas.

As primeiras mudas repicadas foram plantadas em sacos de polietileno com substrato (solo) enriquecido com esterco

e não se desenvolveram bem. A partir da primeira experiência, as demais mudas foram produzidas em solo puro, sem adição de adubos.

Enquanto as mudas, acompanhadas diariamente, se desenvolviam no Viveiro Florestal do *Campus*, os alunos envolvidos no projeto realizavam revisões bibliográficas sobre as características da fruta e seu histórico no município, para gerar panfletos e adquirir mais informações para serem apresentadas à comunidade humaitaense.

A primeira apresentação sobre a Mangaba ocorreu durante a I Semana Acadêmica de Recursos Naturais do *Campus IFAM Humaitá*, realizada entre os dias 16 e 20 de junho de 2015. À época do evento, as mudas ainda não estavam prontas para doação, mas foi apresentado ao público presente um painel com as características medicinais do fruto e um episódio do programa “Um pé de quê?” que tratava das características botânicas e da importância socioeconômica da mangabeira.

A segunda exposição já contou com a distribuição das mudas e ocorreu durante a 2ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do IFAM *Campus Humaitá*, evento do qual participaram escolas estaduais e municipais, dos Ensinos Fundamental e Médio do município.

A última apresentação à comunidade ocorreu durante a 6ª Exposição Agropecuária de Humaitá, momento em que foram distribuídas mudas para a comunidade e panfletos com receitas culinárias, utilizando os frutos da mangabeira. Esse evento foi uma boa oportunidade para divulgação do projeto e um contato próximo com a população local que se mostrou bastante curiosa e interessada pelas mudas de mangabeira e seu histórico no município de Humaitá.



Ilustração 1: Beneficiamento da mangaba
Fonte: NASCIMENTO, 2015.



Ilustração 2: Plântula de Mangabeira pronta para repicagem
Fonte: NASCIMENTO, 2015.

O Projeto se encerrou no mês de novembro, porém o Viveiro do *Campus* ainda possui mudas de mangabeira e novas perspectivas para a realização de mais projetos de pesquisa e extensão usando essa espécie.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto foi bem sucedido, apesar das dificuldades encontradas no princípio, com a produção das mudas. Foi possível perceber o interesse da população local em conhecer mais sobre a espécie e poder ter a oportunidade de cultivá-la em suas casas, sítios e chácaras.

A expectativa é a de que o desenvolvimento desse trabalho tenha sido um estímulo para reacender o gosto pela fruta e pelo cultivo da espécie no município. Entretanto, os impactos definitivos só serão perceptíveis em médio prazo.

O uso da Mangabeira só foi possível durante o período de realização do projeto por se tratar de uma planta que possui rápida germinação e bom aproveitamento das sementes.

Para os discentes envolvidos no projeto foi uma experiência muito enriquecedora, pois puderam adquirir maior conhecimento sobre o município em que vivem e sobre a sua cultura local, além de aumentarem seus conhecimentos sobre práticas de plantio e desenvolvimento de mudas em viveiro florestal e aperfeiçoarem sua capacidade de trabalhar em equipe.

REFERÊNCIAS

KUHLMANN, Marcelo; FAGG, Christopher. *Frutos e Sementes do Cerrado*. Brasília: Rede de Sementes do Cerrado, 2012 p. 272-273.

NARAIN, Narendra; FERREIRA, Daniel da Silva; ARAGÃO, Glícia de Carvalho; ARAGÃO, Wilson Menezes. Tecnologia do Processamento do Fruto. In: SILVA JÚNIOR, Josué Francisco da; LÉDO, Ana da Silva (Org.). *A Cultura da Mangaba*, Aracaju: Embrapa, 2006, p. 221-232.

FARIAS NETO, João Tomé de; PEREIRA, Luiz Alberto Freitas. Recursos Genéticos na Amazônia. In: SILVA JÚNIOR, Josué Francisco da; LÉDO, Ana da Silva (Org.). *A Cultura da Mangaba*, Aracaju: Embrapa, 2006, p.85-89.

PEREIRA, Ailton Vitor; PEREIRA, Elaine Botelho Carvalho; SILVA JÚNIOR, Josué Francisco da; SILVA, Dijalma Barbosa da. Mangaba. In: VIEIRA, Roberto Fontes (Org.). *Frutas Nativas da Região Centro-Oeste do Brasil*, Brasília: Embrapa, 2006a, p. 187-213.

PEREIRA, Elaine Botelho Carvalho; Ailton Vitor; JUNQUEIRA, Nilton Tadeu Vilela. Propagação por sementes. In: SILVA JÚNIOR, Josué Francisco da; LÉDO, Ana da Silva (Org.). *A Cultura da Mangaba*, Aracaju: Embrapa, 2006b, p. 92-109.

PINHEIRO, Eurico; PINHEIRO, Fernando Sérgio Valente. Produção de borracha. In: SILVA JÚNIOR, Josué Francisco da; LÉDO, Ana da Silva (Org.). *A Cultura da Mangaba*, Aracaju: Embrapa, 2006, p. 233-245.

SILVA JÚNIOR, Josué Francisco. A cultura da Mangaba. *Revista Brasileira de Fruticultura*, Jaboticabal, v.26, nº1, abr, 2004, p1.